

Diretrizes de TI para Hospitais Privados

2015

“Em busca do Hospital Digital”

Grupo de Estudos de Tecnologia da Informação da Anahp



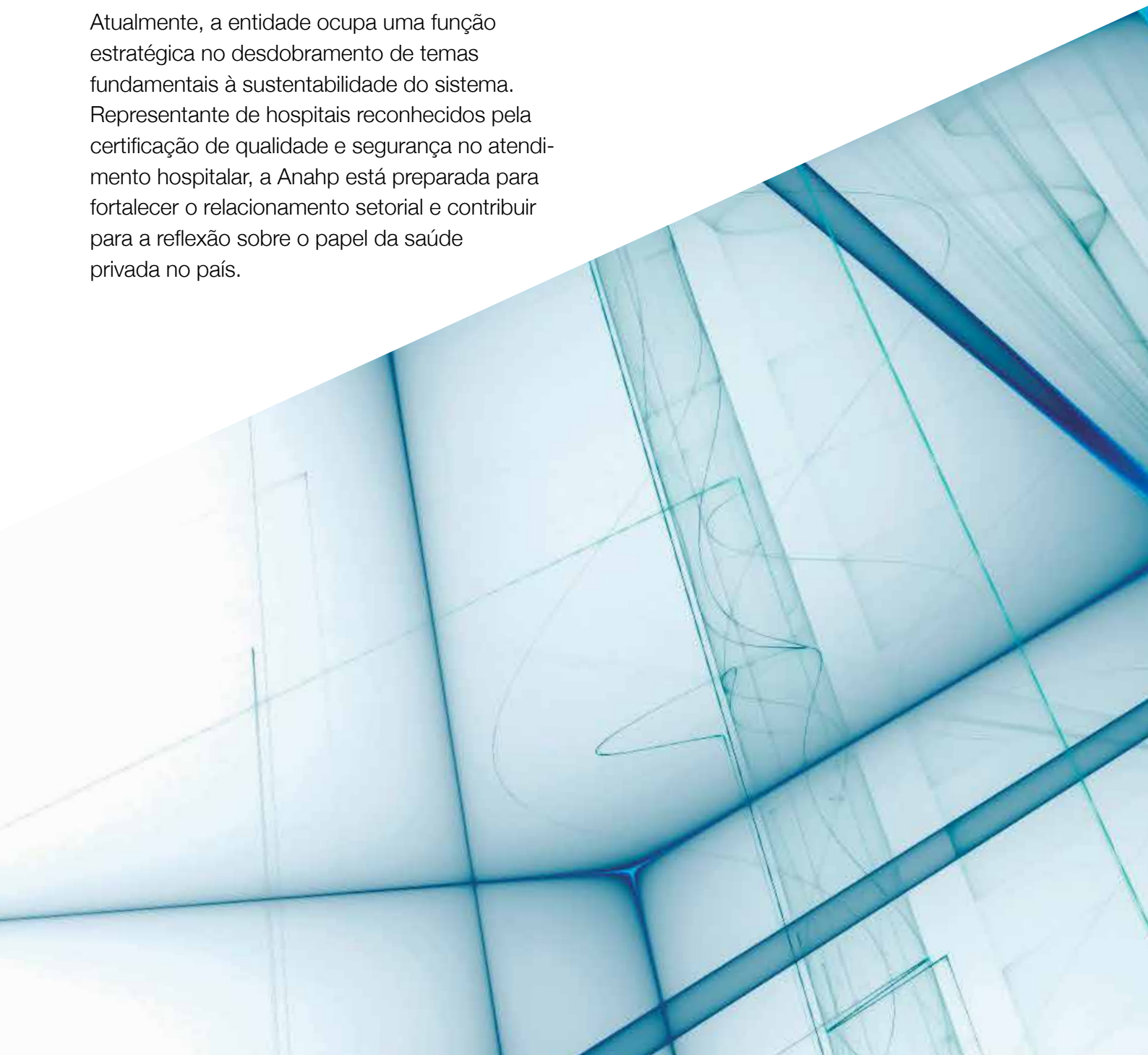
anahp
associação nacional
de hospitais privados



Sobre a Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp é uma entidade representativa dos principais hospitais privados de excelência do país. Criada em 11 de maio de 2001, durante o 1º Fórum Top Hospital, em Brasília, e fundada em 11 de setembro do mesmo ano, a Anahp surgiu para defender os interesses e necessidades do setor e expandir as melhorias alcançadas pelas instituições privadas para além das fronteiras da Saúde Suplementar, favorecendo a todos os brasileiros.

Atualmente, a entidade ocupa uma função estratégica no desdobramento de temas fundamentais à sustentabilidade do sistema. Representante de hospitais reconhecidos pela certificação de qualidade e segurança no atendimento hospitalar, a Anahp está preparada para fortalecer o relacionamento setorial e contribuir para a reflexão sobre o papel da saúde privada no país.



Conselho de Administração

Francisco Balestrin | H. Vita - H. Vita Curitiba (PR)
Antônio C. Kfoury | H. do Coração – Hcor (SP) (Vice-Presidente)
Eduardo Amaro - H. e Maternidade Santa Joana (SP)
Francisco Eustácio Vieira | H. Santa Joana (PE)
Henrique Neves | H. Israelita Albert Einstein (SP)
José Ricardo de Mello | H. Santa Rosa (MT)
José Roberto Guersola | Hospital Barra D'Or (RJ)
Maria Norma Salvador Ligório | H. Mater Dei (MG)
Paulo Chapchap | H. Sírío-Libanês (SP)

Administração

Diretoria Executiva - Carlos Figueiredo | diretoriaexecutiva@anahp.com.br

Fotos

Shutterstock

Produção Gráfica

Caroline Bonini
Luis Henrique Lopes

Grupo de Estudos de Tecnologia da Informação (TI) da Anahp

Coordenador

Lilian Correia

Hospital Samaritano de São Paulo

Apoio técnico

Claudio Giulliano Alves da Costa

MD, MSc, CPHIMS

AACD

Anahp

Casa de Saúde São José

Hospital Aliança

Hospital do Coração - Hcor

Hospital Felício Rocho

Hospital Infantil Sabará

Hospital Israelita Albert Einstein

Hospital Israelita Albert Einstein

Hospital Madre Teresa

Hospital Mãe de Deus

Hospital Márcio Cunha

Hospital Márcio Cunha

Hospital Nove de Julho

Hospital Pilar

Hospital Português

Hospital Primavera

Hospital Samaritano

Hospital Santa Catarina

Hospital Santa Izabel

Hospital Santa Marta

Hospital Santa Paula

Hospital São Camilo Pompéia

Hospital São José

Hospital São José

Hospital São Lucas de Aracajú

Hospital São Rafael

Hospital Saúde da Mulher

Hospital Sírio-Libanês

Hospital Sírio-Libanês

Hospital Sírio-Libanês

Hospital Sírio-Libanês

Hospital Sírio-Libanês

Hospital Villa Lobos

Hospital VITA Batel

Hospital VITA Curitiba

Rede D'Or São Luiz

Santa Casa de Maceió

Victor Kaspar Neto

Lucas Martini

Luiz Ferreira

Marcelo Barros

Adailton Luiz Mendes

Bruno Carvalho Fernandes

Aécio Rocha

Agatha Vendermiate Jacob

Eric Augusto de Souza

Frederico Siuves Gonçalves de Souza

Ricardo Sahberg

Renato Prado Santos

Roney Ayres Pimenta Alves de Lima

Carlos R. Yamashita

André Souza

Ana Carolina de Alencar Cavalcanti Sá

Luís Benedito Ainsworth Fahning, PMP

Lilian Correia

Patricia Hatae

Antonio Roma

Mario Aquino

Alexandre Dias

Klaiton Luis Ferreti Simão

Fabricio Amando do Nascimento

Lilian Quintal Hoffmann

Jorge Eduardo Brandão Costa Jr.

Fernando Costa

Sheila Pinho

Adriana Claudia Martins Mendonza Cuellas

Heben Faria

Luiz Renato Evangelista

Margareth Ortiz de Camargo

Vladimir Ribeiro Pinto Pizzo

Cristiano Guacelli

Jonis Jensen

Jonis Jensen

Adriano Fonseca de Oliveira

Marcus Aurélio Barbosa Costa

Apresentação

Desde a sua fundação, em maio de 2001, a Anahp desenvolve instrumentos visando à melhoria contínua da saúde suplementar no Brasil. São publicações, discussões e eventos, entre outras inúmeras atividades lideradas pela entidade, que visam promover a melhoria sistêmica da qualidade dos serviços médico-hospitalares no país e agregar à cultura brasileira a saúde como um valor maior.

O documento “Diretrizes de TI para Hospitais Privados” é mais uma iniciativa que caminha nesse sentido. Criado em 2014, o Grupo de Estudos sobre TI foi estabelecido com o intuito de discutir e compartilhar as melhores práticas em tecnologia da informação para o setor hospitalar, uma vez que estes recursos podem ser grandes aliados para as instituições de saúde, proporcionando condições para uma governança clínica mais efetiva. O Grupo conta com a participação de representantes dos hospitais associados, que em um trabalho de espírito associativo reúne as experiências e o conhecimento das instituições, orientando o aprimoramento da tecnologia da informação nos hospitais brasileiros e oferecendo subsídios para aqueles que desejam se tornar um Hospital Digital.

Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados

Sumário

Introdução	8
Modelos de Referência	10
Diretrizes de TI	12
Sistemas	14
Automação	16
Gestão Estratégica	17
Inovação	18
Paciente	21
Integração	22
Infraestrutura	23
Gestão de TI	24
Equipe de TI	25
Compliance	26
Referências Bibliográficas	28

Introdução

Hospitais são instituições de altíssima complexidade. Lidam com o público diariamente, utilizam processos e equipamentos sofisticados, dependem de equipe médica afinada, e isso apenas para citar alguns dos pontos primordiais à existência de qualquer hospital.

Em meio a este cenário repleto de desafios, a Tecnologia da Informação (TI) pode ser uma grande aliada na superação dos obstáculos que se apresentam. Vários estudos têm demonstrado sua eficácia nas áreas de operação, gestão ou assistência de hospitais, trazendo benefícios como: eficiência operacional, qualidade assistencial e segurança do paciente; impactos positivos na imagem institucional e resultado financeiro.

Para a Anahp, conforme descrito no ‘Livro Branco Brasil Saúde 2015: A sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro’, o investimento em TI apresenta benefícios que extrapolam os ganhos individuais dos hospitais. É elemento essencial de uma estratégia nacional para a saúde, fornecendo condições para um novo patamar de Governança Clínica e maior integração entre os sistemas de saúde público e privado.

Confiante de que a TI pode realmente transformar positivamente o ecossistema hospitalar, e ainda, para melhor direcionar os investimentos e a estruturação da TI pelos hospitais, a Anahp, através de seu Grupo de Estudos de Tecnologia da Informação, preparou o Guia de Diretrizes de TI para Hospitais Privados, com diretrizes em diferentes eixos da TI.

O documento traz recomendações que colaboram com os hospitais membros da Anahp na adoção progressiva de ferramentas de TI, a fim de contribuir para que seus associados atinjam o status de Hospital Digital, com ampla automação de processos, geração de inovação, mobilidade, segurança e eficiência. São indicações que servem também para que cada hospital avalie como está o seu grau e estratégia de adoção de TI em relação aos eixos essenciais de um plano para um Hospital Digital.

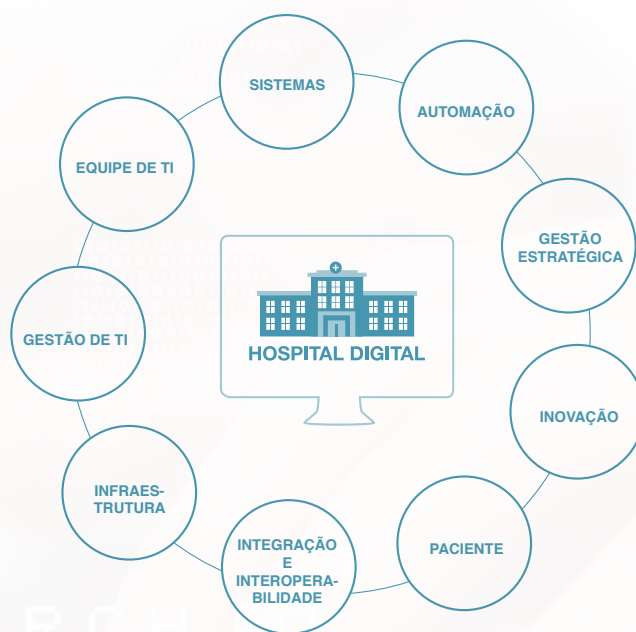


Figura 1 – Eixos essenciais de um plano para um Hospital Digital





Modelos de Referência

Modelos de Referência

Para tornar-se um Hospital Digital, a instituição deve considerar modelos internacionais que a ajudem nessa trajetória. Estabelecer um benchmarking entre o seu hospital e outros ao redor do mundo é uma das alternativas, mas há ainda outras medidas capazes de guiar essa iniciativa.

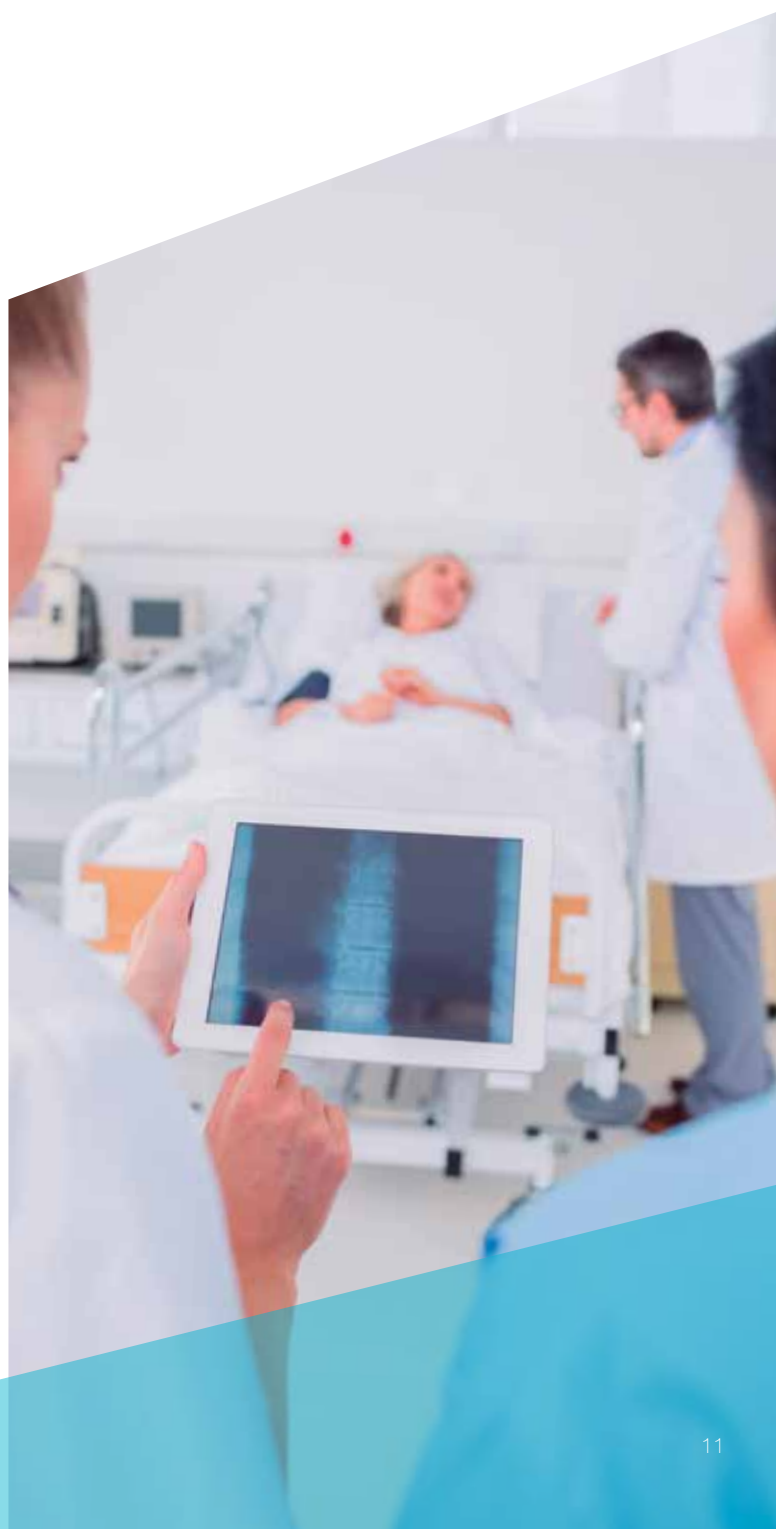
Uma boa referência é a adoção do Prontuário Eletrônico da HIMSS (EMRAM – Electronic Medical Record Adoption Model). O modelo preconiza a adoção progressiva de algumas tecnologias que suportam o processo assistencial, definindo 8 estágios evolutivos, do 0 ao 7, e com requisitos específicos que os hospitais devem atender para conquistar a classificação de cada estágio.



EMRAM - Electronic Medical Record Adoption Model

O EMRAM da HIMSS pode também ser entendido como uma acreditação hospitalar, mas com foco total na adoção da TI na parte clínico-assistencial. Para os estágios 6 e 7, há uma visita de validação realizada por auditores da HIMSS.

Basicamente, um hospital estágio 0 não possui nenhum tipo de sistema ou tecnologia que dê apoio à assistência ao paciente, enquanto uma instituição estágio 7 possui em funcionamento um prontuário eletrônico completo, em uso por todos os profissionais de saúde e com funcionalidades avançadas que ampliam a capacidade da equipe em oferecer uma melhor qualidade assistencial, segurança do paciente e eficiência operacional.





Diretrizes de TI

Diretrizes de TI

As diretrizes abaixo representam as recomendações da Anahp para os hospitais que desejam avançar ainda mais na adoção da TI e, oportunamente, alcançar o estágio de um Hospital Digital. Confira uma a uma e use-as também como instrumento de avaliação para identificar se o seu hospital está no caminho adequado ou não, em cada um dos eixos apresentados abaixo.

Eixo		Diretriz
1	Sistemas	Adotar sistemas de informação que elevem a eficiência operacional e a qualidade assistencial
2	Automação	Adotar tecnologias e ferramentas de TI que propiciem maior automação dos processos, gestão da informação e comunicação, em busca da excelência operacional da instituição
3	Gestão Estratégica	Utilizar ferramentas de TI e soluções cada vez mais analíticas para o suporte à gestão estratégica da instituição
4	Inovação	Incentivar o uso de tecnologias inovadoras que elevem a produtividade, qualidade e eficiência, bem como ofereça medicina de alta qualidade a localidades remotas
5	Paciente	Disponibilizar sistemas, tecnologias e ferramentas que possibilitem um maior envolvimento e engajamento do paciente no acesso e gestão da sua saúde
6	Integração	Integrar todos os sistemas de informação, equipamentos, dispositivos médicos e parceiros em um ambiente de total interoperabilidade
7	Infraestrutura	Possuir uma infraestrutura de TI de alta disponibilidade, visando garantir a continuidade da operação hospitalar com o mínimo de interrupção
8	Gestão da TI	Ampliar os processos e ferramentas para elevar a maturidade e profissionalismo da área de tecnologia da informação e comunicação dos hospitais
9	Equipe de TI	Investir na estruturação, capacitação e qualificação da equipe de TI, de forma a ampliar a competência de todos os profissionais desta área
10	Compliance	Estar em conformidade com a legislação, diretrizes e certificações das entidades da área de TI em saúde e, ainda, garantir a privacidade e confidencialidade das informações

Quadro 1 – Resumo das Diretrizes de TI para Hospitais Anahp

É importante ressaltar que as diretrizes acima não esgotam todas as estratégias, componentes, tecnologias, sistemas e processos que são necessários para tornar-se um Hospital Digital.

São, pelo contrário, os eixos essenciais na sua construção (building blocks) e que não devem ser esquecidos pelo gestor do hospital ou gestor da TI.

Sistemas

Adotar sistemas de informação que elevem a eficiência operacional e a qualidade assistencial

O ERP hospitalar é um sistema integrado de gestão empresarial que incorpora todos os dados e processos da organização. Apesar de sua grande importância, é preciso considerar que um Hospital Digital deve possuir muito mais do que um único sistema para atender as especificidades de cada setor e/ou complementar recursos não presentes nos ERPs. Assim, recomenda-se que os hospitais considerem a implantação dos seguintes tipos de sistemas de informação ou mesmo desenvolvam aplicações para alguns setores:

Assistenciais

PACS (radiologia, cardiologia, endoscopia, patologia e broncoscopia, radioterapia, reconstrução 3D), voice recognition, Hemodiálise, Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), checagem beira leito, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sistemas de apoio à decisão clínica, protocolos clínicos, central de material esterilizado (CME), Radiology Information System (RIS), LIS (Laboratory Information System), farmácia e banco de sangue.

Administrativos

ERP (controladoria e finanças, orçamento, suprimentos, nota fiscal eletrônica), RH (eSocial, folha de pagamento, competências, medicina e segurança do trabalho e ferramentas de workforce management), compras, OPME e faturamento (TISS, TUS e SUS). Além disso, atenção especial aos sistemas tributários e fiscais, que estão se tornando cada vez mais complexos com novas tecnologias e exigências, tais como Nota Fiscal Eletrônica, SPED, e-Social etc.

Apoio e operação

Risco, qualidade, documentação, ocorrências, agendamento, Customer Relationship Management (CRM), ensino à distância (EAD) e Vendor Neutral Archive (VNA).





Automação

Adotar tecnologias e ferramentas de TI que propiciem maior automação dos processos, gestão da informação e comunicação, em busca da excelência operacional da instituição

Com frequência, mesmo após a implantação de um bom ERP, muitos processos não são automatizados. Isso acontece, em geral, pela complexidade desses fluxos dentro das instituições. São medidas que envolvem vários profissionais, setores, parceiros externos (fornecedores), operadoras de plano de saúde, governo, além de diferentes sistemas e equipamentos.

Para que a instituição possa alcançar níveis mais elevados de eficiência operacional e também aumentar a segurança do paciente, é essencial a adoção de determinadas tecnologias, tais como: Business Process Management (BPM), Enterprise Content Management (ECM), automação de suprimentos, chamada de enfermagem, dispensadores automáticos, digitalização dos documentos em papel, segurança física (catracas e vídeovigilância), etc.

Enterprise Content Management (ECM)

é o termo usado para descrever as tecnologias, ferramentas e métodos utilizados para capturar, gerenciar, armazenar, preservar e distribuir “conteúdo” ou “Informação” em uma empresa ou organização. ➡

Gestão Estratégica

Utilizar ferramentas de TI e soluções cada vez mais analíticas para o suporte à gestão estratégica da instituição

Buscar a excelência na gestão é a meta de muitas instituições de saúde, que percebem nisso uma forma de aumentar seus resultados e entregar serviços de melhor qualidade. Com a utilização dos sistemas de informação, uma grande massa de dados está à disposição para que o gestor possa analisá-la e transformá-la em informações e indicadores. Fala-se muito em big data, mas muito antes disso há o small data, ou seja, uma quantidade enorme de informações já estruturadas que trafegam diariamente nos sistemas dos hospitais.

A exploração do small data é muito mais simples que a do big data e deve ser feita para oferecer suporte à gestão estratégica da instituição. Os hospitais devem criar DataWarehouses (DW) com informações administrativas e clínicas, bem como utilizar ferramentas de Business Intelligence (BI) para extração, transformação e carga; e, finalmente, apresentar as informações e indicadores na forma de dashboards e relatórios dinâmicos.

Tornar a instituição mais “analítica” não é somente comprar uma ferramenta de BI. Deve-se considerar vários elementos, como as fontes de dados, a necessidade de indicadores de cada setor, quais as tecnologias envolvidas, as formas de apresentação, avaliar a própria equipe de gestores (estão preparados para esse novo paradigma?) e, finalmente, qual é a estratégia para implementar tudo isso.

Uma recente tendência é o uso do BI Clínico para avaliar a eficiência e efetividade de determinada conduta clínica, normalmente baseada em um protocolo. Neste contexto, um cuidado adicional está na privacidade do paciente, que deve ser garantida com o uso de técnicas de anonimização.

Por fim, considere ainda ferramentas que possam ser usadas no Balanced Score Card (BSC), planejamento estratégico, orçamento, painel de controle nas unidades, desempenho da equipe clínica (performance dos médicos, enfermeiros, etc.) e Diagnosis-Related Group (DRG).

e-Governança Clínica



Através do uso integrado de diversas tecnologias, tais como: sistemas de apoio à decisão clínica, links para bases de conhecimento, clinical pathways automatizados, educação à distância (e-learning), BI/DW clínico, etc; tudo adequadamente acoplado a um sofisticado sistema de prontuário eletrônico do paciente (PEP), é possível exercer, com excelência, a Governança Clínica de uma instituição.

Inovação

Incentivar o uso de tecnologias inovadoras que elevem a produtividade, qualidade e eficiência, bem como ofereçam medicina de alta qualidade a localidades remotas

Em um Hospital Digital, a adoção cada vez mais precoce de tecnologias irá garantir a vantagem competitiva necessária para que a instituição garanta a sua liderança. Assim, inovação é fundamental.

Ainda no escopo da inovação, a adoção de dispositivos móveis pode facilitar a mobilidade da informação, o acesso e a colaboração entre a equipe assistencial e gestão, entre médico e paciente, e também, entre o hospital e todos os seus parceiros (fornecedores, serviços terceirizados, etc).

Outras tecnologias, ainda que não tão inovadoras para alguns, devem ser exploradas pelos hospitais. Exemplos são: TV interativa, dispositivos vestíveis (wearables) e RFID (localização/monitoramento para utilização em materiais hospitalares, pacientes, monitoramento de temperatura, dentre tantas outras possibilidades).

Por sua vez, a telessaúde, ainda considerada uma inovação, pode inclusive criar novas oportunidades de negócio na área hospitalar. Assim, atenção para telemonitoramento, teleconsulta e teleradiologia que podem oferecer medicina de qualidade a localidades remotas.

TI inovando



Inovar não é apenas desenvolver novos sistemas e aplicativos que possam facilitar o dia a dia do profissional de saúde, elevando a sua produtividade e qualidade da assistência. Muitas vezes a inovação está em adaptar uma tecnologia já existente para o ambiente hospitalar. A criatividade é um talento natural de todos. Amplie seu olhar e apresente sugestões para melhorar os processos de sua instituição.



X
BR

LAB FINDINGS:

WBC: 7.5g/L HB: 16.7g/L
MCV 92 PLT: 201 g/L CRP
UA: 136mmol/L K: 4.0mmol/L
GLYCEMIA RANDOM: 1.6g/L
CPK 300 u/L, TROPONIN 0.0
CREATININE: 102 uMOL/L





Paciente

Disponibilizar sistemas, tecnologias e ferramentas que possibilitem um maior envolvimento e engajamento do paciente no acesso e gestão da sua saúde

Em sua maioria, os pacientes são usuários de TI no seu dia a dia, no trabalho e no lazer. São intensos usuários das redes sociais e de dispositivos móveis. Como aproveitar tudo isso para oferecer uma assistência cada vez melhor e transformar a experiência do paciente no ambiente hospitalar?

A TI pode facilitar muito o envolvimento e engajamento do paciente, transformando a sua experiência em algo simples, agradável e positivo; ao mesmo tempo em que monitora a aderência ao tratamento e conduz o paciente durante a sua jornada no hospital.

Assim a instituição deve disponibilizar ferramentas avançadas, tal como um Portal para Pacientes, não apenas para resultados de

exames, mas soluções mais abrangentes que permitam integrar a nova safra de soluções de monitoramento e acompanhamento pessoal de saúde.

Para isso, há diversas tecnologias que o hospital pode considerar, tais como o registro de saúde pessoal (Personal Health Record), através do qual o paciente pode ter acesso ao seu histórico de saúde (não só exames), gestão de doenças crônicas, telemonitoramento, ambientes sensíveis às preferências do paciente, redes sociais que facilitam a interação com a equipe do hospital e, ainda, tecnologias de comunicação e colaboração para o suporte contínuo ao paciente, mesmo que ele esteja em sua casa.



Integração

Integrar todos os sistemas de informação, equipamentos, dispositivos médicos e parceiros em um ambiente de total interoperabilidade

Um Hospital Digital pode conter centenas de diferentes sistemas, plataformas tecnológicas, fornecedores, serviços terceirizados e equipamentos que devem funcionar de forma integrada e orquestrada, garantindo maior agilidade, segurança e consistência das informações.

O hospital precisa estar integrado a sistemas externos, tais como operadoras de plano de saúde e governo. Em alguns casos, ainda incipientes no Brasil, interligados inclusive a outras instituições com o compartilhamento de informações clínicas sobre os pacientes, garantindo assim que o seu histórico de saúde esteja disponível onde e quando ele for atendido.

Integrar, ou melhor, promover a interoperabilidade (integração em tempo real) tanto intra como inter-instituição, não é uma tarefa fácil. Desenvolver, manter e monitorar todas essas integra-

ções de forma “manual”, uma a uma, é quase impossível. Se para cada equipamento ou sistema a ser integrado, o hospital tiver que desenvolver uma interface e contratar um fornecedor, o ritmo será muito lento, incompatível com a dinâmica de um Hospital Digital. Além disso, é preciso monitorar se as integrações estão no ar, pois os problemas de conexão são comuns nesse ambiente altamente conectado.

Considerando esse cenário, recomenda-se a adoção de plataformas de integração (barra-mento), com a utilização de padrões nacionais e internacionais de interoperabilidade, viabilizando a total integração entre os sistemas da instituição, dispositivos e equipamentos, parceiros, operadoras, agências e governo.



Infraestrutura

Possuir uma infraestrutura de TI de alta disponibilidade, visando garantir a continuidade da operação hospitalar com o mínimo de interrupção

Essencialmente, um Hospital Digital deve possuir uma infraestrutura computacional que suporte uma operação 24 x 7, ou seja, que realmente não pode ser interrompida!

Para exemplificar, imagine um Hospital Digital no qual toda a informação está 100% no sistema (não há mais o papel), e, de repente, no meio da manhã, o sistema fica lento e depois fica fora do ar por 2h. É hora de prescrever, é hora de dispensar e administrar os medicamentos, é hora de avaliar o paciente, internar, faturar, etc. E tudo está no sistema, mas este está fora do ar. Quanto custa isso? Tal problema pode gerar grande impacto na operação do hospital e no atendimento ao paciente.

Além disso, a infraestrutura está na base de várias tecnologias. Por exemplo, não é possível utilizar carrinhos ou equipamentos para checagem beira leito sem uma rede sem fio (WiFi). E também não se consegue implantar RFID/RTLS sem uma rede WiFi que tenha a capacidade de localização (normalmente por triangulação), mui-

to útil para localização rápida de equipamentos e materiais, controle de fluxo e segurança.

Sendo assim, o hospital deve investir e organizar vários aspectos da sua infraestrutura computacional: Service Desk, Disaster Recovery Plan (DRP), contingência manual, Vendor Neutral Archive, Telecom (Telefonia IP, Convergência, CFTV, colaboração, Call Center e conectividade), Datacenter tier 2 em diante e datacenter backup, DCIM, Rede de dados (WiFi – localização e cobertura), Monitoramento, Segurança, Cloud Computing e Outsourcing de impressão e desktops, dentre tantos outros itens para dar maior disponibilidade às aplicações.

Outro ponto fundamental é o uso de tecnologias para garantir a segurança da informação, com soluções de monitoramento e combate à intrusão, bem como DLP (Data Loss Prevention).

Infraestrutura é a infovia



A infraestrutura demanda sim investimento, mas é a estrada, é a infovia. Quanto mais asfaltada e sinalizada for; quanto mais rápida, escalável e segura for; mais rápida e eficiente será a sua instituição. O desempenho da infraestrutura é fundamental para a agilidade e continuidade do negócio.

Gestão de TI

Ampliar os processos e ferramentas para elevar a maturidade e profissionalismo da área de tecnologia da informação e comunicação dos hospitais

Com a adoção de vários sistemas e tecnologias, e o consequente aumento de responsabilidades da área, o departamento de TI deve estar atento para enfrentar esse momento com maturidade e profissionalismo.

As lideranças da TI devem colocar em prática algumas metodologias e melhores práticas já muito bem estabelecidas no mercado, tais como ITIL (Information Technology Infrastructure Library) e COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology). Além de cuidar atentamente do orçamento da TI, empregando técnicas para uma gestão orçamentária eficiente.

Gerenciar adequadamente os projetos, aderente às melhores práticas do PMBOK (Project Management Body of Knowledge) e, com isso, garantir o cumprimento dos prazos é essencial para ganhar credibilidade e não transformar a TI num grande gargalo para o negócio. Monitorar o desempenho da TI, cumprindo os níveis de garantia de serviço (SLA) é elemento fundamental para garantir o pleno funcionamento dos sistemas, bem como apresentar os resultados da área de forma convincente e coerente.

Em um ambiente de Hospital Digital, a TI também terá que lidar com diversos fornecedores e assim deve ter atenção na qualificação, processo de seleção, gestão de contratos e licenciamento. Contratar um bom parceiro é fator crítico de sucesso.

Definir um processo de governança de TI irá permitir um melhor desempenho dos projetos dentro de uma instituição hospitalar. Ouvir os usuários, gestores e garantir um processo consensuado de priorização, através de comitês, é estratégia que garantirá maiores chances de sucesso para a TI.

Por isso tudo, é preciso planejar! A TI deve desenvolver um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), com a participação mais ampla possível e com a definição de diretrizes factíveis, de forma a garantir o atendimento a todas as prioridades do hospital. O PDTI deve ser revisitado pelo menos a cada dois anos, com correções de curso e ajustes, frente a novas prioridades e novas tecnologias.

“ Contratar um bom parceiro é fator crítico de sucesso.

Equipe de TI

Investir na estruturação, capacitação e qualificação da equipe da TI, de forma a ampliar a competência de todos os profissionais desta área

O Hospital Digital deve contar com uma equipe de TI altamente qualificada e especializada para oferecer todo o suporte necessário e impulsionar grandes inovações.

A liderança da TI deve estar envolvida nos grandes projetos da instituição, tendo competência para lidar com os níveis diretivos e equipe médica. Para isso, deve adotar uma postura firme, mas aberta, sendo assim um canal que escuta e viabiliza as demandas da instituição, projetando a sua estrutura para atender a necessidades futuras.

Os profissionais de TI na saúde devem conhecer bem o negócio. Os profissionais podem também ser estimulados a buscar certificações profissionais, tais como ITIL, Microsoft, CISCO, Oracle, ITIL, PMP, etc.; ou ainda mais direcionadas para a área de informática em saúde, tais como o cpTICS da SBIS ou o CPHIMS da HIMSS.

Uma estrutura bem organizada é também importante para garantir que a TI atenda às demandas do hospital. A depender da complexidade e tamanho da instituição, a TI pode variar de 8 a 200 profissionais, segundo dados de pesquisa da Anahp. É cada vez mais comum, portanto, que o departamento de TI tenha um perfil menos técnico e mais de negócio, ou seja, um quadro com profissionais que entendem sim de TI, mas também entendem do negócio do hospital, saindo portanto do perfil de programador ou de técnico de suporte para o analista de negócios.

Como a área de TI evolui muito rapidamente, o hospital deve investir continuamente na atualização desses profissionais, garantindo que estejam sempre em sintonia com as novidades do mercado, trazendo inovação e novos projetos para a instituição.



Competências Essenciais de um Informata em Saúde



A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) publicou um documento para que o profissional de TI busque o seu desenvolvimento e adquira as competências necessárias para fazer a diferença no ambiente hospitalar.

Compliance

Estar em conformidade com a legislação, diretrizes e certificações das entidades da área de TI em saúde e, ainda, garantir a privacidade e confidencialidade das informações

Várias certificações de TI são importantes para o hospital, visto que impulsionam a instituição a adotar as melhores práticas do mercado, garantindo segurança, maturidade, eficiência e gestão dos processos, sejam esses operacionais, assistenciais ou mesmo de TI.

É obrigação institucional estar em conformidade com a legislação brasileira para o uso do prontuário 100% eletrônico. Sendo assim, recomenda-se o uso da Certificação Digital para a assinatura dos prontuários por todos os profissionais de saúde, bem como o atendimento às normas dos Conselhos de classe, especialmente da resolução CFM No.1821/2007.

No contexto específico da TI, algumas normas e certificações podem ser ainda consideradas para o hospital, tal como a família ISO 20.000 e 27.000.

Especificamente para chancelar a estratégia em busca do Hospital Digital, recomenda-se a certificação da HIMSS, segundo o modelo de adoção do prontuário eletrônico (EMRAM).

Essas certificações também são importantes para proteger as informações dos pacientes, garantindo assim a sua privacidade e confidencialidade.

COMPLIANCE ANAHP



Uma empresa com uma conduta empresarial bem definida aumenta sua competitividade de mercado, além de se apresentar de maneira positiva para os diversos fatores do segmento saúde. O Código de Conduta Empresarial Anahp, fruto de um movimento da entidade por mais ética e transparência no setor, traz normas e condutas a serem seguidas por toda a organização.

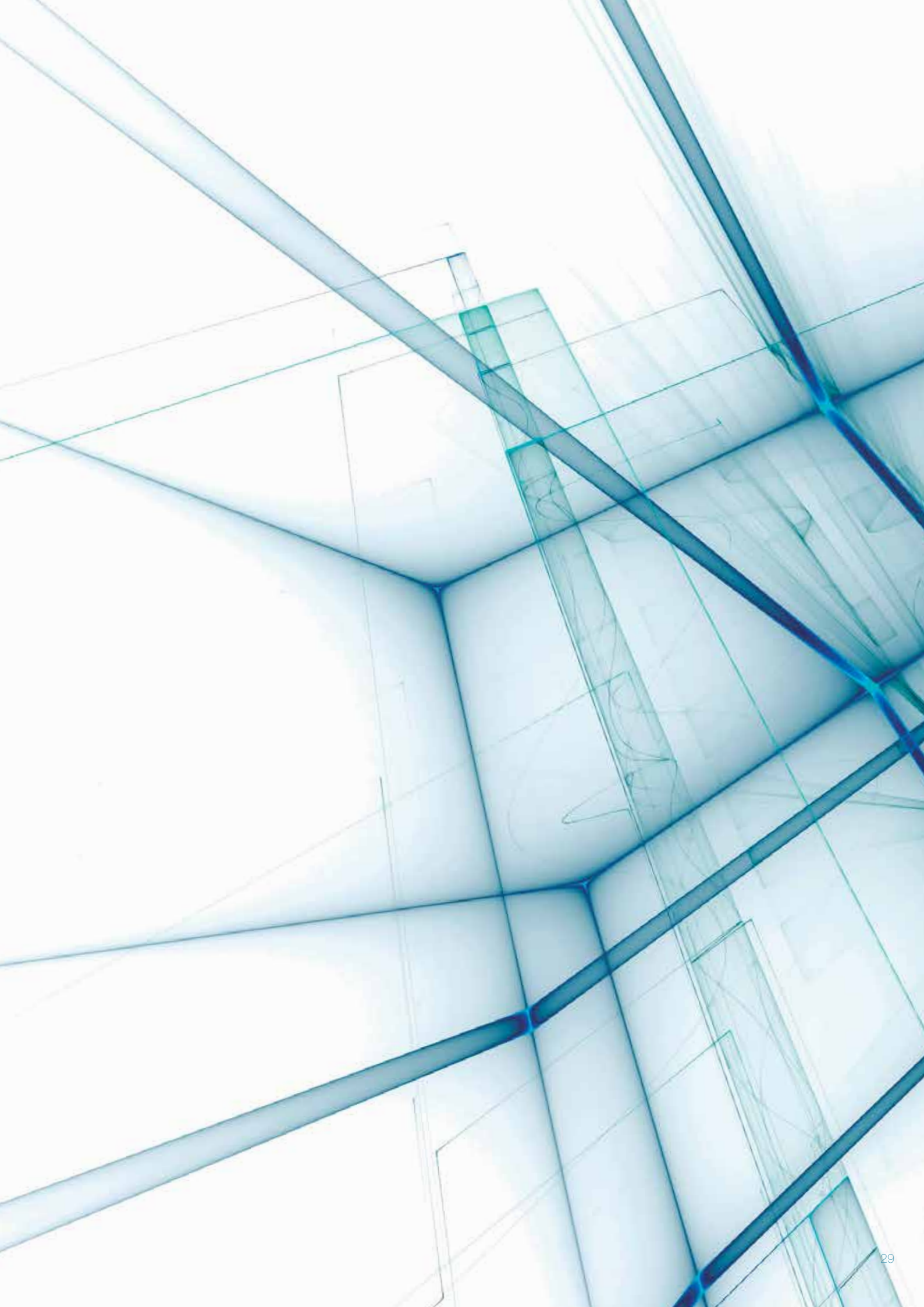


PATIENT PROFILE
PROGRAM DETAILS
NOTES
DOWNLOAD



Referências Bibliográficas

1. ANAHP. Código de Conduta Empresarial | Compliance para Hospitais Privados. 2014. Online: <http://anahp.com.br/a-anahp/publicações-anahp/código-de-conduta-empresarial-compliance-para-hospitais-privados>.
2. ANAHP. Livro Branco: Brasil Saúde 2015 | Caderno de propostas. 2014. Online: <http://anahp.com.br/a-anahp/publicações-anahp/livro-branco-brasil-saúde-2015-caderno-de-propostas>.
3. ANAHP. Manual Organização do Corpo Clínico. 2010. Online: <http://anahp.com.br/a-anahp/publicações-anahp/manual-organização-do-corpo-cl%C3%ADnico>.
4. CFM e SBIS. Cartilha “Prontuário Eletrônico”. 2012. Online: http://www.sbis.org.br/certificacao/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf.
5. FOLKS. Modelo de Adoção do Prontuário Eletrônico do Paciente da HIMSS. 2014. Online: http://www.folksesaude.com.br/modelo_de_adocao_de_PEP_HIMSS_EMRAM_vFOLKS.pdf.
6. HIMSS. Electronic Medical Record Adoption Model (EMRAM). 2015. Online: <http://www.himssanalytics.com/emram>.
7. SBIS. Competências Essenciais do Profissional de Informática em Saúde. 2012. Online: http://www.sbis.org.br/protics/Competencias_Informatica_Saude_SBIS_proTICS_v_1_0.pdf.



Agradecimentos

Anahp
Anahp
Anahp
Hospital Samaritano
Hospital Sírio-Libanês
Grupo São Camilo
Hospital 9 de Julho
HIMSS

Carlos Figueiredo
Vanessa Sousa
Jadson Costa
Lilian Correia
Margareth Ortiz de Camargo
Klaiton Simão
Carlos Yamashita
Isabel Simão

Anahp

Associação Nacional de Hospitais Privados

São Paulo

Rua Cincinato Braga, 37 – 4º andar Paraíso

São Paulo - SP

01333-011

Telefone: + 55 11 3253.7444

anahp@anahp.com.br

Brasília

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - Salas

805 e 806

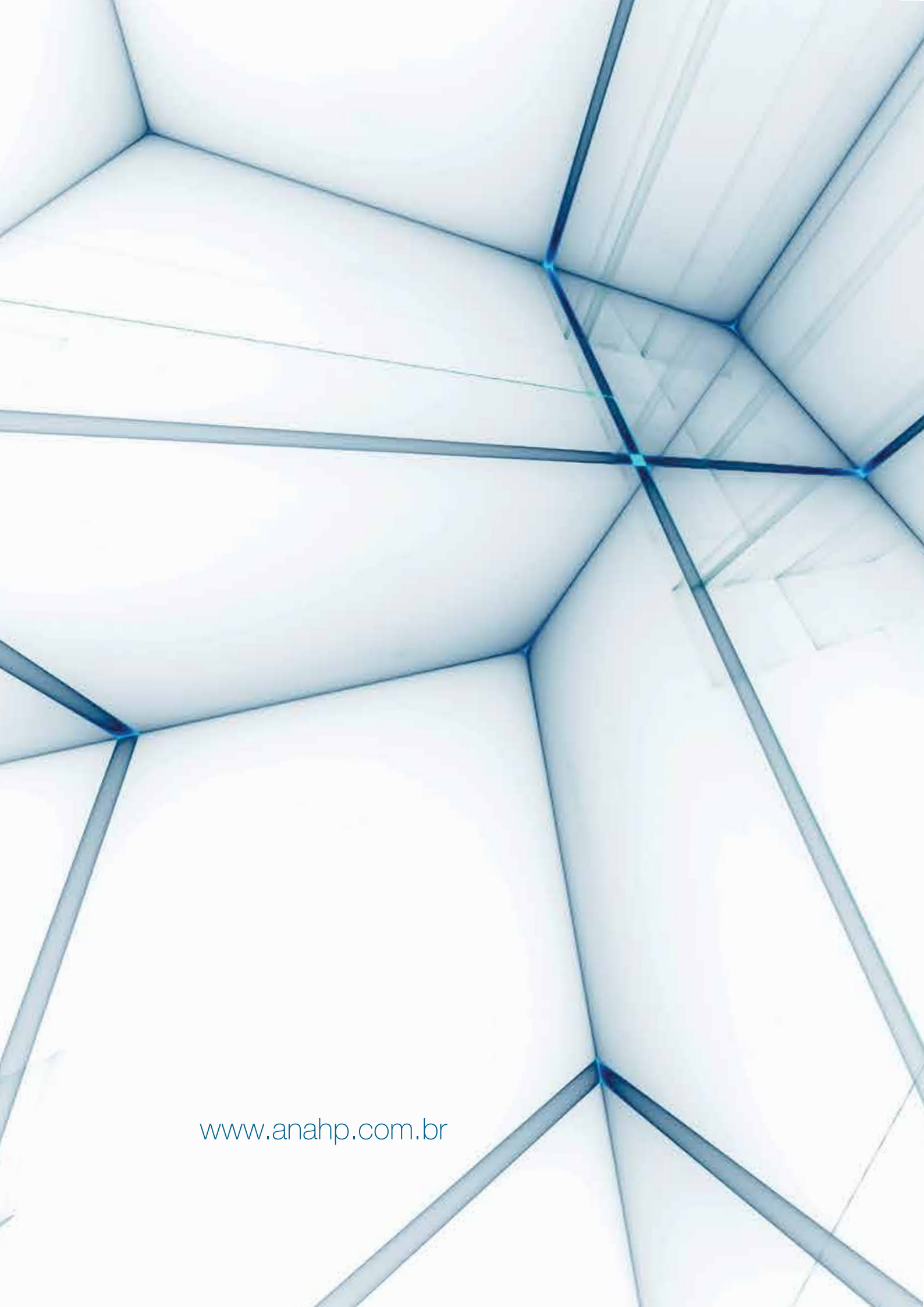
Edifício Business Center Park

Brasília - DF

70322-915

Telefone: + 55 61 3039.8421

brasilia@anahp.com.br



www.anahp.com.br